

QUESTÕES E PROBLEMAS

SALTO DE ETAPA(S) NA FORMAÇÃO DE PALAVRAS

Antonio José SANDMANN (Universidade Federal do Paraná)

Em leituras mais ou menos recentes deparamo-nos, entre outras, com as seguintes formações de palavras não registradas no Aurélio (estar ou não registrado no Aurélio não é um critério absoluto para uma forma ser considerada nova ou não) e que têm em comum o serem derivadas de topônimos, isto é, nomes de países, ou de adjetivos pátrios: *cubanização* (Folha, 6.6.89, p.B-2), *iraquização* (Folha, 1.10.90, p.A-10), *libanização* (Folha, 9.10.90) p.A-10), *bolivianização* e *equadorização* (Folha, 17.7.91, p.4-7), *iugoslavização* (Folha, 14.10.91, p. 2-1), *colombianização* (Folha, 2.2.92, p.1-3), *brasilianização* (Folha, 2.2.92, p. 1-3) e *desalagoanização* (Folha, 14.9.91, p.1-10). Como o mencionado dicionário também não registra os verbos (*cubanizar*, p.ex.) de que esses nomes de ação poderiam ter sido derivados e os mesmos também não nos são familiares, coloca-se a questão de como tratar essas formações em que a uma base (*cubano*, p. ex.) se acrescentam, de uma só vez, o sufixo formador de verbo *-izar* mais o de formação de substantivos *-ção* (no caso de *desalagoanização* temos mais o prefixo *des-*) ou se, considerando só a parte sufixal, vamos admitir o sufixo *-ização*, p. ex. No caso de *desalagoanização* teríamos, então, o acréscimo simultâneo do prefixo *des-* mais o do sufixo *-ização*, algo como na derivação parassintética. Talvez se pudesse admitir que, considerando que estamos em frente a modelos muito produtivos de formação de palavras, existe o fenômeno que vamos chamar de salto de etapa ou etapas na renovação do léxico da língua portuguesa: no caso de *desalagoanização*, em que se parte de *alagoano*, teríamos o salto de duas etapas: a prefixação mais o acréscimo simultâneo de dois sufixos e nos demais casos teríamos o salto de uma etapa apenas. É essa a questão que vai nos ocupar nas considerações que seguem.

## 2. Derivação não-parassintética

Excetuando a derivação parassintética (v. seção seguinte), em que temos o acréscimo simultâneo de prefixo e sufixo a uma base (*a- + chocolate + -ado = achocolatado* (Folha, 15.2.91, p.A-1), *des- + cupim + izar = descupinizar* (do Aurélio)), parece-nos ser normal ou o mais comum que o acréscimo de afixos, tanto prefixos como sufixos, se dê passo a passo ou um após outro, cabendo aos prefixos função semântica (*interdisciplinar, desregulamentação*) e aos sufixos função sintática, mais freqüentemente (*removedor*), às vezes semântica (*marmeleiro*) e às vezes sintática e semântica (*anoitecer*). Se tomarmos, p. ex., *desinstitucionalização* (Folha, 7.5.89, p.A-1), podemos estabelecer, partindo sincronicamente de *instituir*, cinco etapas e seis elementos constitutivos: *instituir - instituição, instituição - institucional, institucional - institucionalizar, institucionalizar - institucionalização - desinstitucionalização*, todos menos o último, registrados no Aurélio.

Já em *interdisciplinaridade* (Folha, 19.1.90, p.E-10), partindo sincronicamente de *disciplina*, temos: *disciplina - disciplinar, disciplinar - interdisciplinar* (do Aurélio), *interdisciplinar - interdisciplinaridade*. Ressalte-se que, para atingir as etapas finais *desinstitucionalização* e *interdisciplinaridade*, pode, no meio do caminho, ter havido direcionalidades diferentes, por exemplo: *institucionalizar - desinstitucionalizar* (não registrado pelo Aurélio) e *disciplinar - disciplinaridade* (não registrado pelo Aurélio). Da mesma forma, partindo de *recuperar*, podemos chegar a *recuperável, irrecuperável* e *irrecuperabilidade* (todas do Aurélio), sendo que de *recuperável* também podemos chegar a *recuperabilidade*, forma que o Aurélio não registra, mas perfeitamente possível, e daí a *irrecuperabilidade*.

A propósito é oportuno ressaltar - adiantando o que se vai expor nas duas seções seguintes - que de *recuperar* poderíamos chegar diretamente a *irrecuperável*, forma a nosso ver de uso bem mais freqüente que *recuperável*, como são mais freqüentes *inatacável, imprescindível, inconsolável, inevitável*, se comparados com as formas sem o prefixo negativo *atacável, prescindível, consolável* e *evitável*. Como se verá a seguir, nos casos aqui apontados, em que se pode chegar a *imprescindível*, p. ex., diretamente do verbo *prescindir*,

juntando-lhe prefixo e sufixo, mas em que o outro caminho, a saber, *prescindir - prescindível - imprescindível*, também é possível, não temos derivação parassintética mas salto de etapa.

### 3. Derivação parassintética

A derivação parassintética é definida como o processo derivacional em que há o acréscimo simultâneo de prefixo e sufixo a uma base. Em geral, formam-se verbos (*en-* + *raiva* + *-ecer* = *enraivecer*, *des-* + *osso* + *-ar* = *desossar*) ou adjetivos: *ensanduichado* (Folha, 3.1.89, p.D-4), *abolerado* (Folha, 3.3.90, p.A-2): "(...) e o ritmo *abolerado da fraseologia* (...)". No caso do verbo, vê-se claramente que o processo de acréscimo dos afixos é simultâneo, pois, se tirarmos um ou outro, o resultado é uma forma impossível na língua: *\*raivecer*, *\*enraiva*. No caso dos adjetivos, poderíamos admitir a forma paralela de verbo: *en-* + *sanduíche* + *-ar* = *ensanduichar*, *a-* + *bolero* + *-ar* = *abolerar*), ou intermediária, sendo que *abolerado* seria, então, numa segunda etapa, um adjetivo derivado: *abolerar* + *-ado* = *abolerado*. No caso de *desmiolado*, p. ex., o Aurélio admite os dois caminhos. Tendo em vista que em numerosos casos, no entanto, o Aurélio registra adjetivos frutos de acréscimo simultâneo de prefixo e sufixo a uma base sem verbo paralelo ou intermediário (vejam-se *ensolarado*, *abestalhado*, *abezerrado*, *acervejado*) e os vários exemplos que colhemos em nossas observações: *descuecado* (Folha, 7.5.90, p.A-2: "*Estão percebendo que os descamisados vão acabar descuecados.*"); *americanalhado* (Folha, 17.5.90, p.E-14: "(...) de *Elizete Cardoso, que virou Elizeth na nossa imprensa americanalhada.*"), em que o sufixo *-ado* se junta ao cruzamento vocabular formado de *americano* + *canalha*; *amalandrado* (Folha, 25.6.91, p.1-5), podemos admitir que também adjetivos são formados por derivação parassintética. Embora não se possa excluir a formação paralela de verbo, há que admitir que o adjetivo é comumente formado diretamente com o acréscimo simultâneo de prefixo e sufixo a uma base e independentemente de verbo. Embora se possa admitir a formação do verbo *adamar* a partir de *dama* (o Aurélio não registra esse verbo), tendo em vista o caráter adjetival e não participial da forma registrada pelo Aurélio e que lemos em rótulo de vinho português suave (vinho *adamado*), é de concluir que *adamado* foi formado diretamente do substantivo *dama* por derivação parassintética. Se *vinho adamado* soa

bem, dificilmente se dirá o mesmo de ?*Esse vinho foi adamado*, em que *adamado* seria participio passado, com caráter verbal, portanto.

#### 4. Salto de etapa(s)

Com os adjetivos acima formados com o acréscimo de prefixo e do sufixo *-ado* a uma base comparemos as formações *intutelável* (Folha, 15.9.91, p.1-20) *imarcável* (Folha, 24.4.92, p.3-7) e *inadministrável* (Folha, 21.4.92, p.2-3), não registradas pelo Aurélio, que também não registra as formas sem o prefixo e que seriam possíveis: *tutelável*, *marcável*, *administrável* (observe que os verbos *tutelar*, *marcar* e *administrar* não podem ser prefixados simplesmente com *in-*, pois esse prefixo não se junta a bases dinâmicas: \**imarcar*, \**intutelar* e \**inadministrar*). O caminho *marcar* - *marcável* - *imarcável* seria, portanto, possível, porém não *marcar* - \**imarcar* - *imarcável*. E o que dizer do caminho *marcar* - *imarcável*? Teríamos, como mais acima, uma derivação parassintética? Apesar das aparências, estamos diante de casos diferentes. No caso de *apalermado* - *apalermar* e *abobado* - *abobar*, que o Aurélio registra igualmente como derivações parassintéticas, estamos diante de caminhos paralelos: de *palerma* e *bobo* chegamos aos adjetivos *apalermado* e *abobado*, por um caminho, e por outro, aos verbos *apalermar* e *abobar*. Nesse caso, isto é, quando se podem usar caminhos paralelos, falaríamos também de derivações parassintéticas. Quando não há caminhos paralelos e se podem formar palavras com o acréscimo simultâneo de prefixo e sufixo, caso de *marcar* - *imarcável*, teríamos salto de etapa. Mais considerações sobre salto de etapa(s) teremos a seguir.

Nas formas com duplo sufixo apresentadas na introdução do presente trabalho (*colombianização*, p. ex. ) ou outras colhidas de jornal (*humpenização* e *coronelização* : Folha, 23.5.92, p.1-3) não temos a dificuldade de distinguir o processo da derivação parassintética. A questão é apenas se se admite, no caso, o sufixo *-ização* ou se vamos falar em salto de etapa. A última solução parece-nos a mais adequada, pois nessas formações temos, na realidade, presentes, fonológica, sintática e semanticamente, os sufixos *-izar* e *-ção*, como em *real* - *realizar* - *realização*, em que todas as formas são conhecidas e usadas.

Na introdução, tivemos a forma *desalagoanização*, em que temos o acréscimo simultâneo, mas não necessária ou naturalmente

simultâneo, do prefixo *des-* e dos sufixos *-izar* e *-ção* à base *alagoano*. No caso, vamos falar de duplo salto de etapa, eis que todas as formas intermediárias são possíveis na língua: *alagoanizar* - *alagoanização* - *desalagoanizar* - *desalagoanização*.

Outros exemplos de salto de uma etapa com dupla sufixação: *sexador*, *sexagem* (de depoimento verbal de colega: *sexador* é o profissional que determina o sexo em aves recém-nascidas, sendo *sexagem* o ato); *orwellianamente* (Folha, 10.6.89, p.E-14); *impactante* (Folha, 28.12.89, p.A-2); *novelizador* (Folha, 24.2.90, p.E-10); *manchetável* (Folha, 16.5.91, p.1-5); *complexificação* (Folha, 12.7.91, p.A-4).

Exemplos de salto de uma etapa com acréscimo de prefixo e sufixo: *desdemonologizar* (Folha, 27.4.89, p.E-14); *realinhável* (Folha, 25.4.89, p.B-1); *inconvocabilidade* (Folha, 14.4.88, p.A-2); *desempoeiramento* (Jornal Nacional da TV Globo: notícia sobre a despoluição de Cubatão); *redirecionamento* (Folha, 1.7.90, p.A-2); *neogueixismo* (Folha, 14.9.89, p.H-13); *anti-TFPismo* (Folha, 29.11.89, p.A-7).

Exemplo de salto de uma etapa com derivação parassintética mais sufixo: *ensalamento* (lido em comunicação da UFPR a respeito de distribuição de disciplinas ou turmas pelas salas de aula). O verbo *ensalar* não tem ocorrido.

Outros exemplos de salto de duas etapas com dois sufixos mais um prefixo: *desgetulização* (Folha, 1.8.89, p.A-2); *não-corporativizado* (Folha, 18.10.89, p.A-2); *desconteudizado* (Folha, 29.7.90, p.E-3).

(Recebido em 16/06/1992 / Aceito em 09/03/1993)

## NOTAS

Abreviações usadas neste trabalho:

Aurélio - Novo Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa, de Aurélio Buarque de Holanda Ferreira, 1986.  
Folha - jornal Folha de São Paulo.